



Monitor de Feminicídios no Brasil

Boletim Dezembro 2023



Boletim Dezembro 2023

Universidade Estadual de Londrina
Centro de Letras e Ciências Humanas
Departamento de Ciências Sociais
Programa de Pós-Graduação em Sociologia
Laboratório de Estudos de Femicídios

Elaboração

Silvana Mariano
Denise M. Vieira Dias
Ana Beatriz Martins de Oliveira

Colaboração

João Pedro de Oliveira Pedroso

Londrina, 12 de dezembro de 2023.

Apoio



SUMÁRIO

- 04** Apresentação
- 05** Em memória das vítimas, em defesa das vivas
- 06** Femicídio na imprensa brasileira
- 07** Femicídio em 2023
- 08** Distribuição geográfica de feminicídios em 2023
- 11** 6,89 mulheres são vítimas de feminicídio consumado e tentado por dia no Brasil
- 14** Femicídios aos domingos
- 16** Vítimas de feminicídio
- 19** Idade das vítimas
- 20** Vínculo entre vítima e agressor
- 22** Meios utilizados para o crime
- 24** Denúncia prévia e feminicídio
- 26** Filhas e filhos do feminicídio
- 29** Considerações Finais

Apresentação

O feminicídio, uma trágica realidade que ceifa diariamente um número alarmante de vidas de meninas e mulheres brasileiras, demanda crescente visibilidade. Este boletim de novembro, produzido pelo Laboratório de Estudos de Feminicídios (LESFEM), traz os dados mais recentes do Monitor de Feminicídios no Brasil (MFB), evidenciando a urgência de enfrentar essa questão.

Até o momento, novembro registrou 307 casos de feminicídio, incluindo 174 consumados e 133 tentativas, com uma média diária de 10,23 ocorrências. Esses números alarmantes sublinham a importância crucial de discutir e enfrentar esse tema no Brasil. De janeiro a novembro de 2023, o Brasil teve um total de 2.301 casos de feminicídio, consumados e tentados.

Nos nossos boletins mensais, nosso objetivo vai além de simplesmente contar. Buscamos conscientizar a população sobre a seriedade desta questão e enfatizar que todas as formas de violência de gênero devem ser ativamente enfrentadas e eliminadas.

Em memória das vítimas, em defesa das vivas.

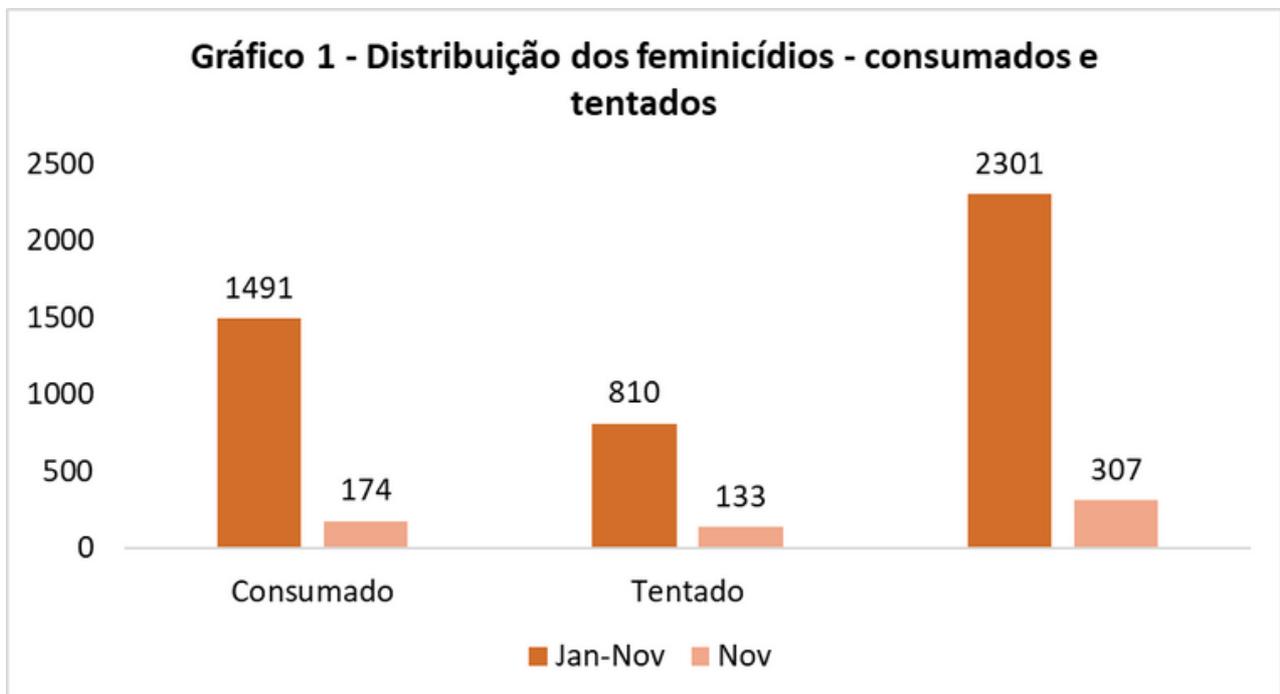
Equipe LESFEM
12 de dezembro de 2023.

Feminicídio em 2023

Gráfico 01 apresenta a distribuição dos feminicídios, consumados e tentados, no Brasil, entre janeiro e novembro de 2023, com destaque especial para o mês de novembro.

Durante o ano, detectamos 2.301 casos com mulheres vítimas de feminicídio no país. Deste total, 1.491 perderam sua vida e 810 mulheres foram sobreviventes.

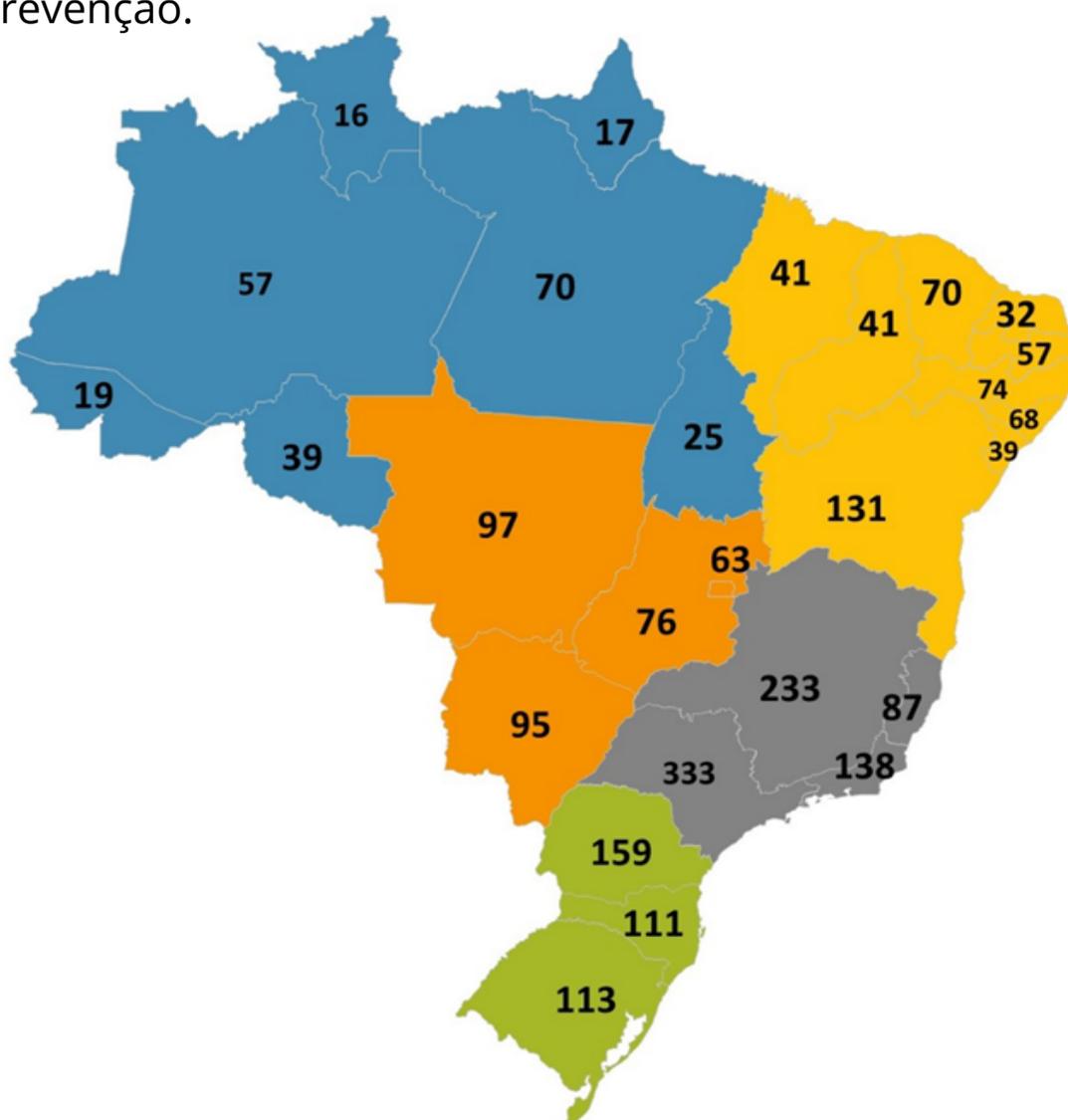
É importante destacar que ainda existe uma parcela considerável de casos que não são detectados pelo MFB. Uma vez que nossa fonte de dados são notícias da imprensa escrita, muitos casos não recebem cobertura midiática e, assim, não são incluídos em nosso banco de dados.



Distribuição geográfica de feminicídios em 2023

A ilustração geográfica a seguir apresenta a distribuição dos casos de feminicídio, consumados e tentados, por estado no Brasil. De janeiro a novembro de 2023, os cinco estados com as maiores quantidades de feminicídios foram: 1) São Paulo, 2) Minas Gerais, 3) Paraná, 4) Rio de Janeiro e 5) Rio Grande do Sul.

Diante desses dados, é imprescindível que esses estados aperfeiçoem as políticas públicas de enfrentamento da violência contra mulher, incluindo ações e programas de prevenção.



Quando calculamos a taxa de feminicídio por cem mil mulheres, os estados com maiores taxas são: 1) Mato Grosso de Sul, 2) Roraima, 3) Mato Grosso 4) Rondônia 5) Acre.

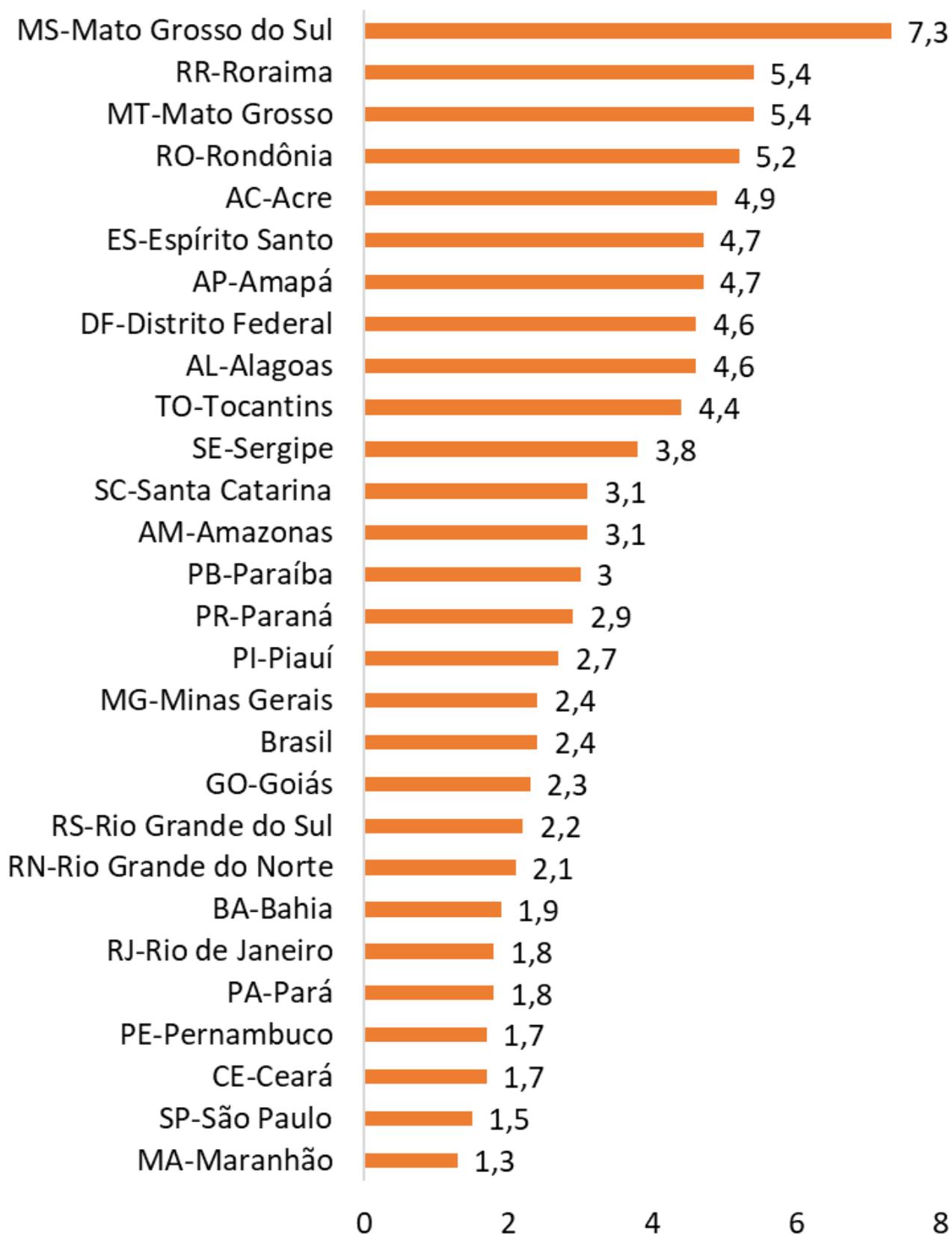
Esta classificação difere daquela baseada no número absoluto de casos, como mostrado anteriormente e auxilia na identificação de outras regiões para as quais o investimento nas políticas de enfrentamento da violência contra meninas e mulheres também deve ser tratado como prioridade.

Os 2.301 feminicídios detectados até 30 de novembro de 2023 estão distribuídos por 1.059 municípios brasileiros. Em novembro registramos feminicídios em 211 municípios.

O **Gráfico 2** apresenta os dados sobre a taxa de feminicídios, calculada por cem mil mulheres.



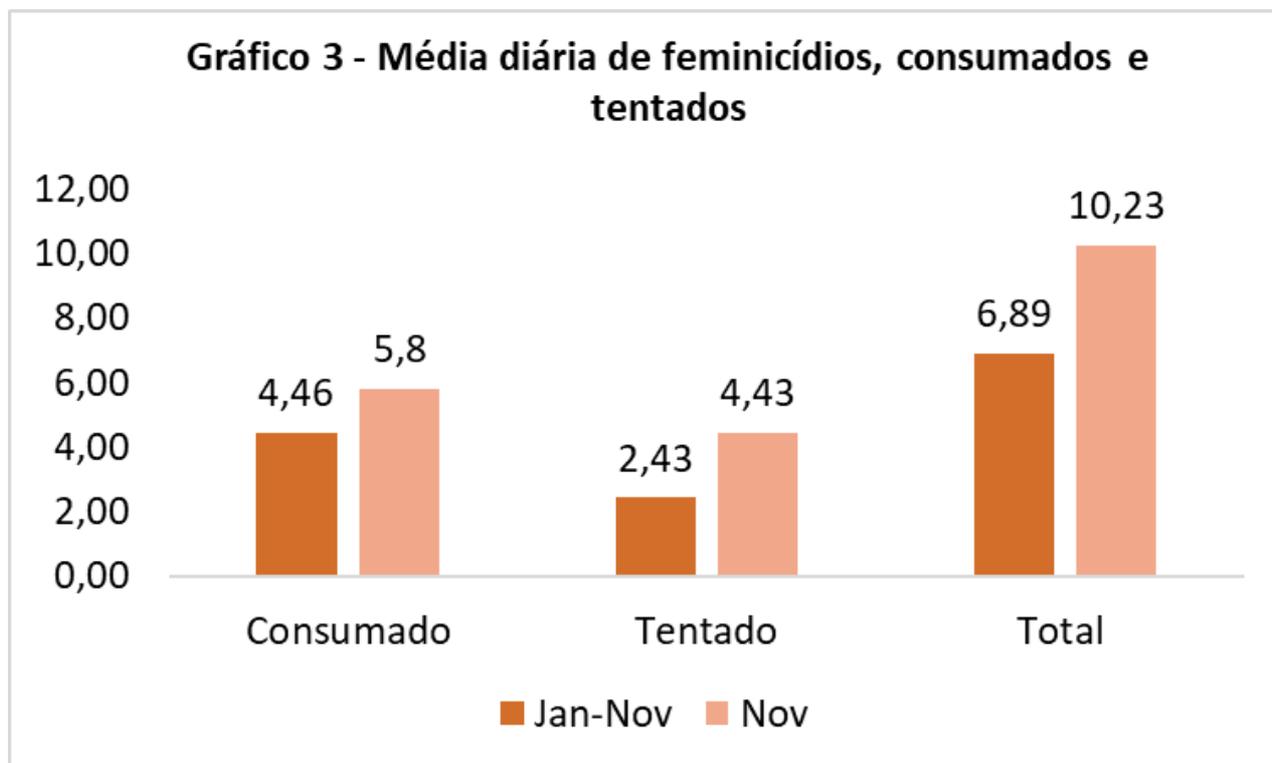
Gráfico 2 - Casos novos de feminicídio por cem mil mulheres, por UF - Jan-Nov/2023



6,89 mulheres são vítimas de feminicídio consumado e tentado por dia no Brasil

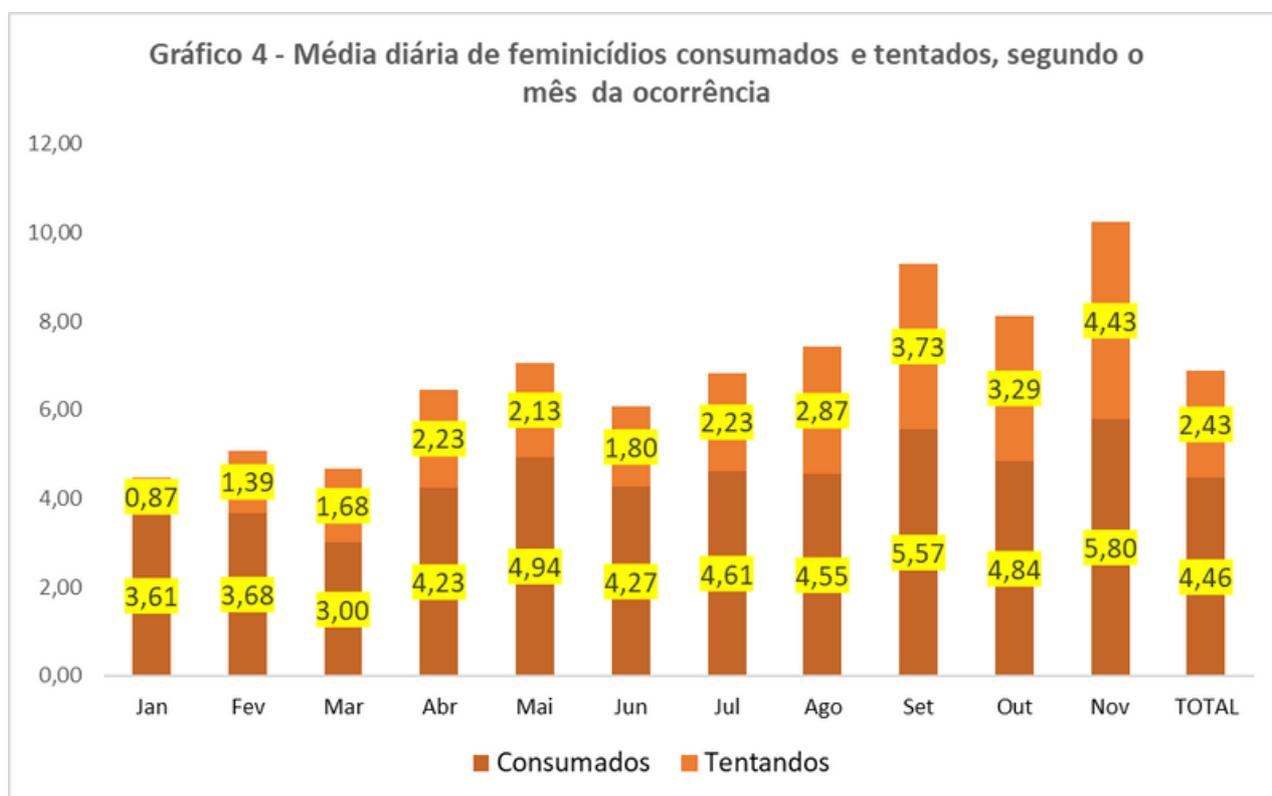
Os **Gráficos 3 e 4** apresentam a distribuição de média diária de feminicídios consumados e tentados no Brasil entre janeiro e novembro de 2023. De acordo com o Gráfico 3, a média diária de feminicídios detectados em novembro, de 10,23, foi maior do que a média diária no período acumulado do ano, com 6,89.

Os registros dos casos de feminicídio consumado continuam sendo maiores do que os feminicídios tentados, reiterando que há um grande desafio na detecção dos casos tentados.



O **Gráfico 4** permite uma análise mais aprofundada sobre os dados relativos ao feminicídio, destacando o mês de novembro como aquele em que detectamos a mais elevada média diária, tanto no que diz respeito ao feminicídio consumado, registrando 5.8 mortes diárias, quanto ao feminicídio tentado, com uma média de 4.43 tentativas por dia.

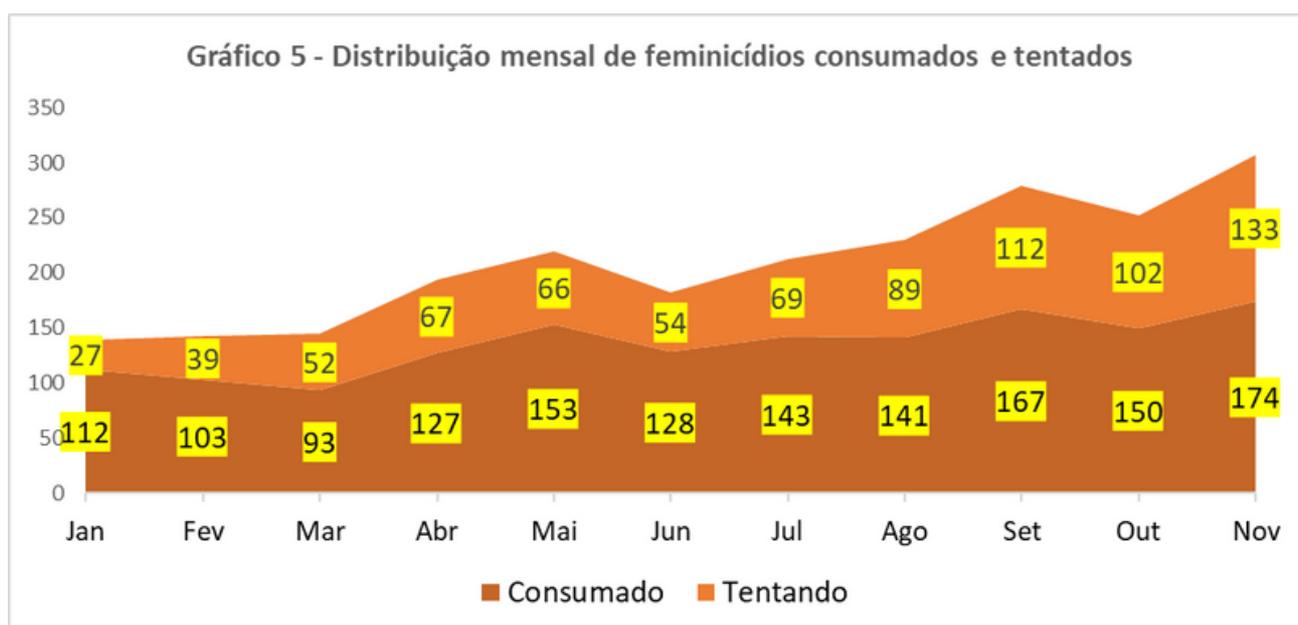
Conforme se verifica no **Gráfico 5**, o sistema de detecção do MFB vem sendo paulatinamente aperfeiçoado para o registro de casos de feminicídios tentados.



O **Gráfico 5** oferece uma representação visual da distribuição mensal de feminicídios consumados e tentados ao longo do período de janeiro a novembro de 2023.

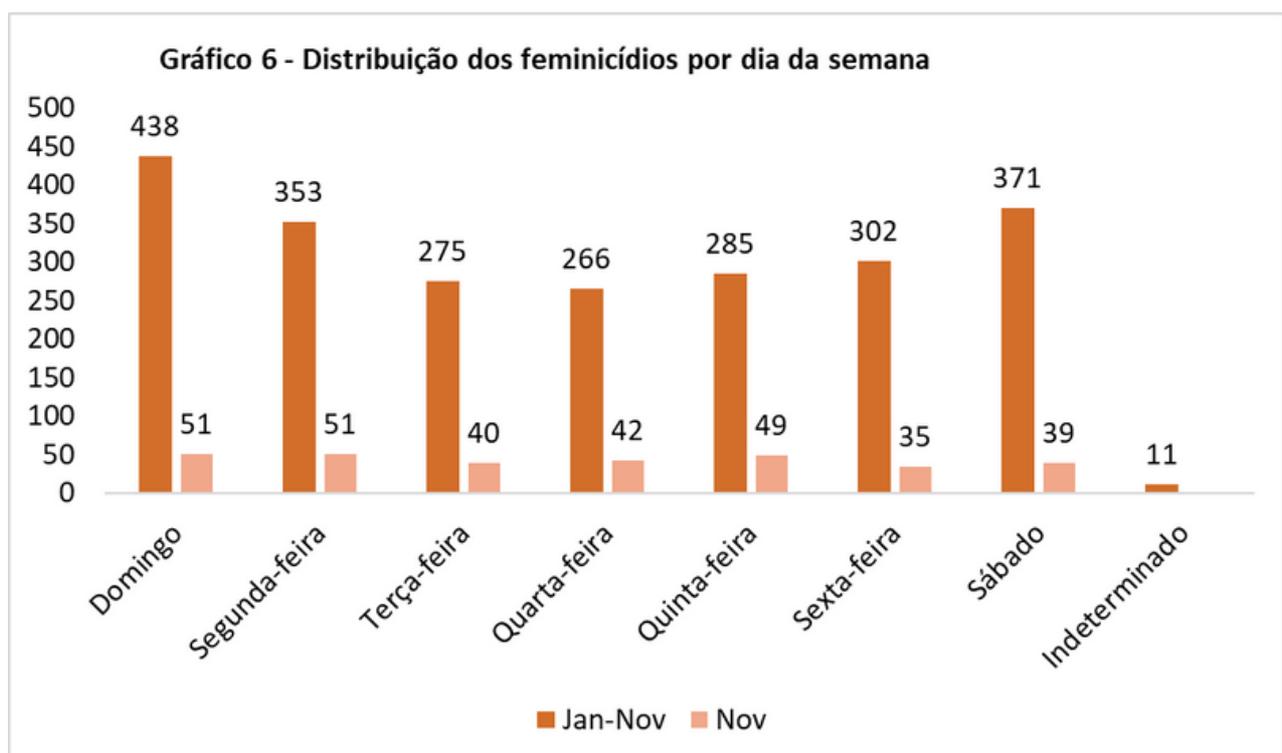
Na medida em que o MFB acumular dados de uma série histórica comparável, a observação detalhada da distribuição mensal dos casos fornecerá um panorama relevante para a formulação e implementação de medidas preventivas direcionadas. Ao identificar os períodos que apresentam uma concentração mais intensa de ocorrências, as instituições governamentais podem direcionar recursos e esforços de forma estratégica, visando a mitigar os riscos e proteger potenciais vítimas. Assim, a análise mensal dos registros de feminicídio emerge como uma ferramenta necessária para embasar ações de enfrentamento e, assim, contribuir para a redução desse crime.

Com a maior quantidade de casos detectados, em novembro 174 mulheres perderam a vida em circunstâncias com indícios de feminicídios e 133 são sobreviventes.



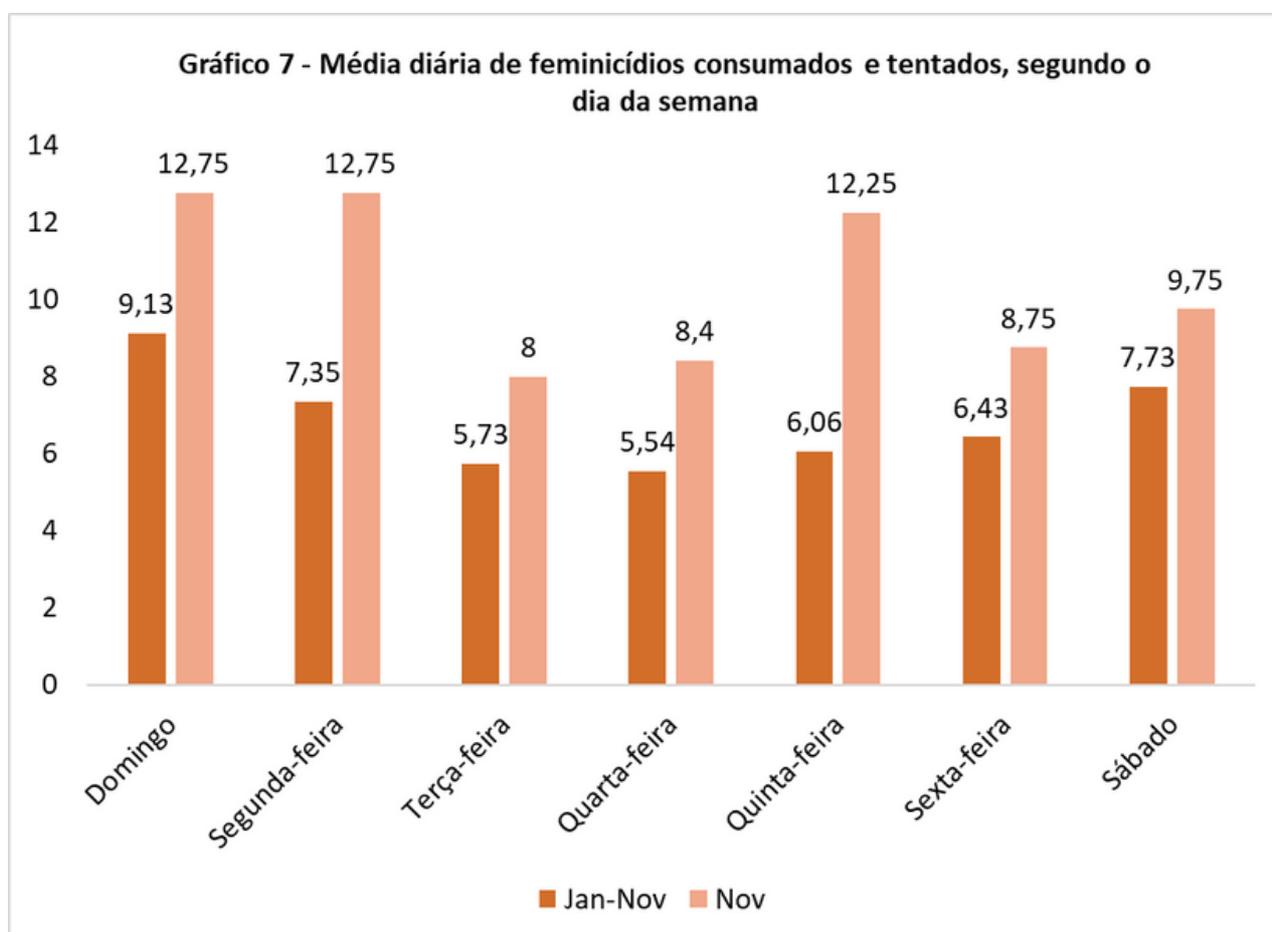
Feminicídios aos domingos

Os **Gráficos 6 e 7** oferecem uma visão detalhada da distribuição dos casos de feminicídio ao longo dos dias da semana. Destaca-se que o domingo mantém sua triste liderança como o dia que mais registra ocorrências deste crime, com um total de 438 casos entre janeiro e novembro de 2023, dos quais 51 foram registrados apenas no mês de novembro. Registra-se que 11 casos apresentam dia indeterminado devido à ausência de informação na fonte noticiosa utilizada como referência.



O **Gráfico 7** apresenta a média diária de feminicídios por dia da semana. No mês de novembro, observamos crescimento da média diária na segunda-feira e na quinta-feira, em comparação com o período acumulado de janeiro a novembro.

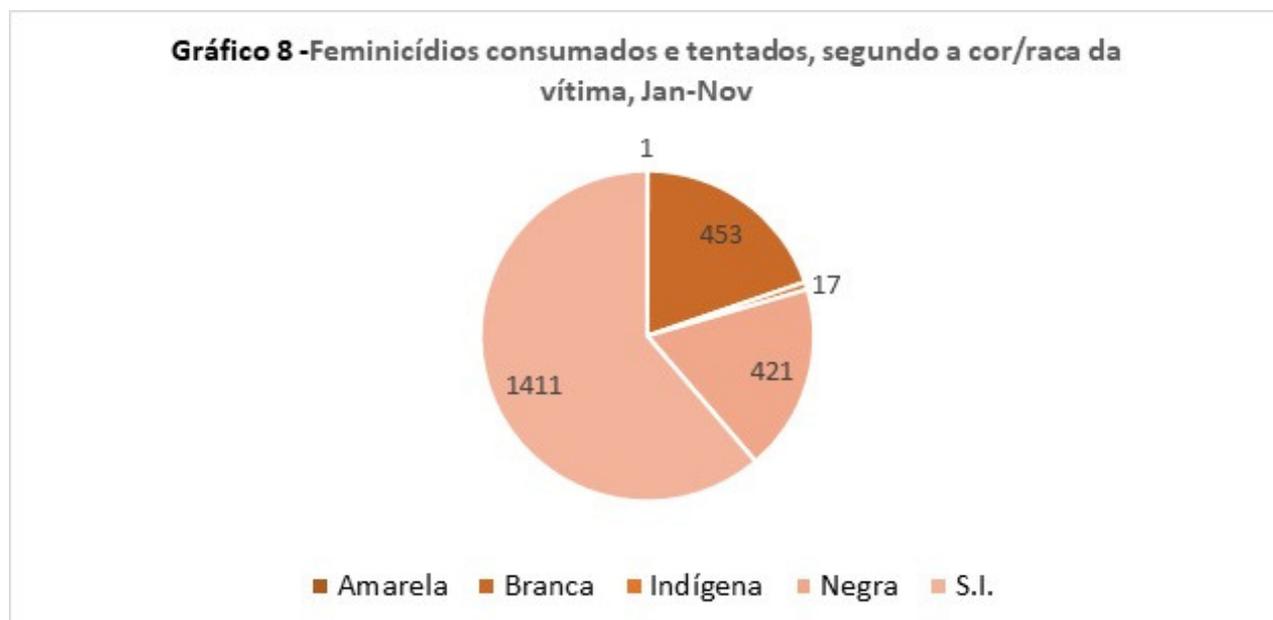
O aumento nas quintas-feiras provavelmente decorre da presença de dois feriados nacionais que, neste mês, coincidiram com as quintas-feiras. A segunda-feira teve um feriado celebrado em muitas regiões do país, o 20 de novembro.



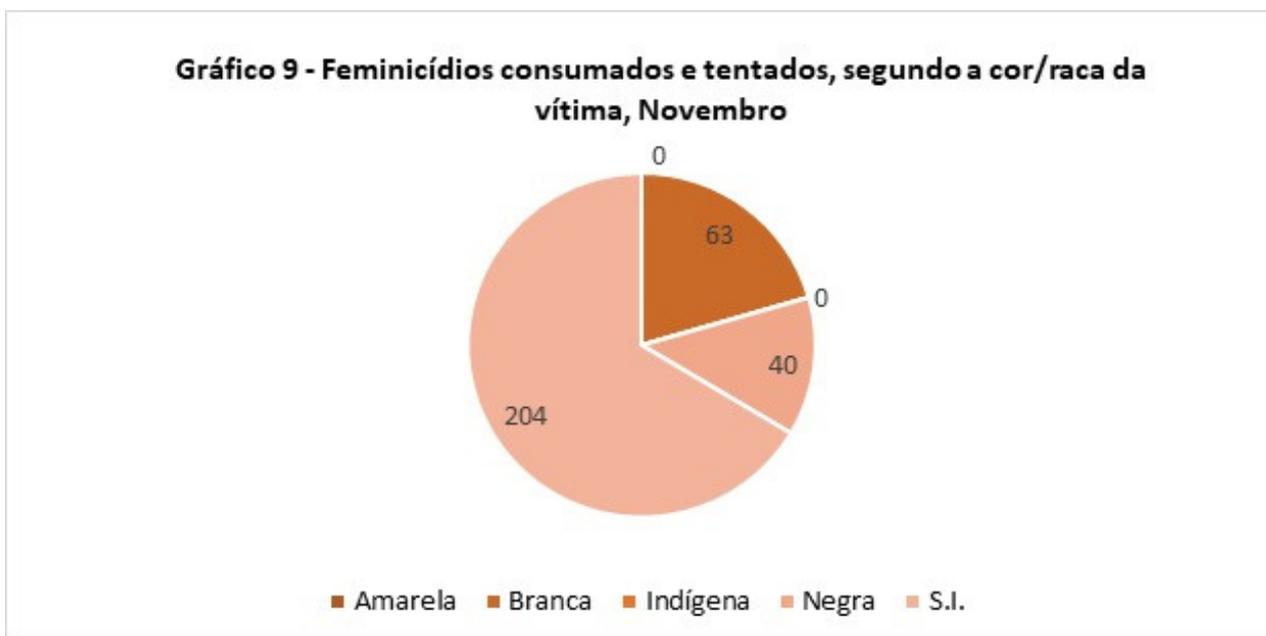
Vítimas de feminicídio

Até o momento, há um padrão persistente quanto às dificuldades para coletar informações a respeito do pertencimento racial das vítimas de feminicídios. Conforme se verifica no **Gráfico 8**, não dispomos de dados raciais para a maior parcela das vítimas.

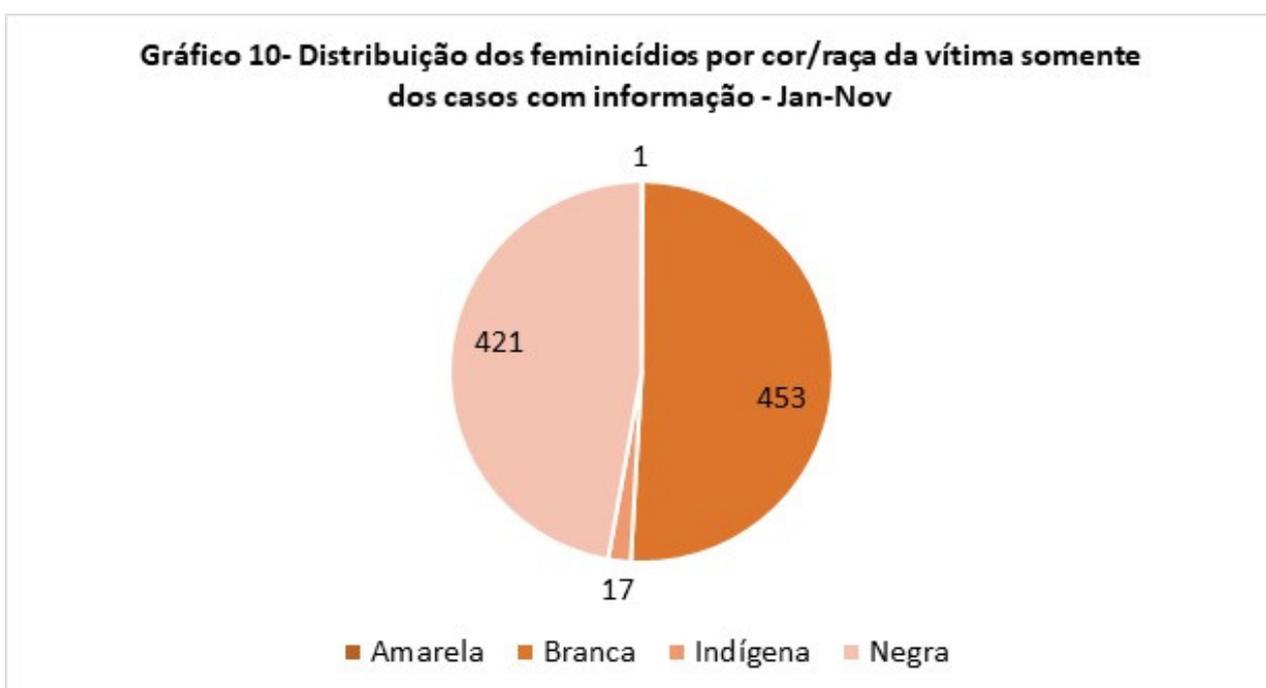
O grupo intitulado “negra” é resultado da somatória de pardas e pretas. Brancas aparecem em proporção um pouco maior que as negras, o que temos considerado como resultante de possíveis vieses raciais nos modos da imprensa cobrir mortes violentas de mulheres dos diferentes grupos raciais.



O **Gráfico 9** expõe que os dados do mês de novembro seguem o padrão do período acumulado de janeiro a novembro de 2023.

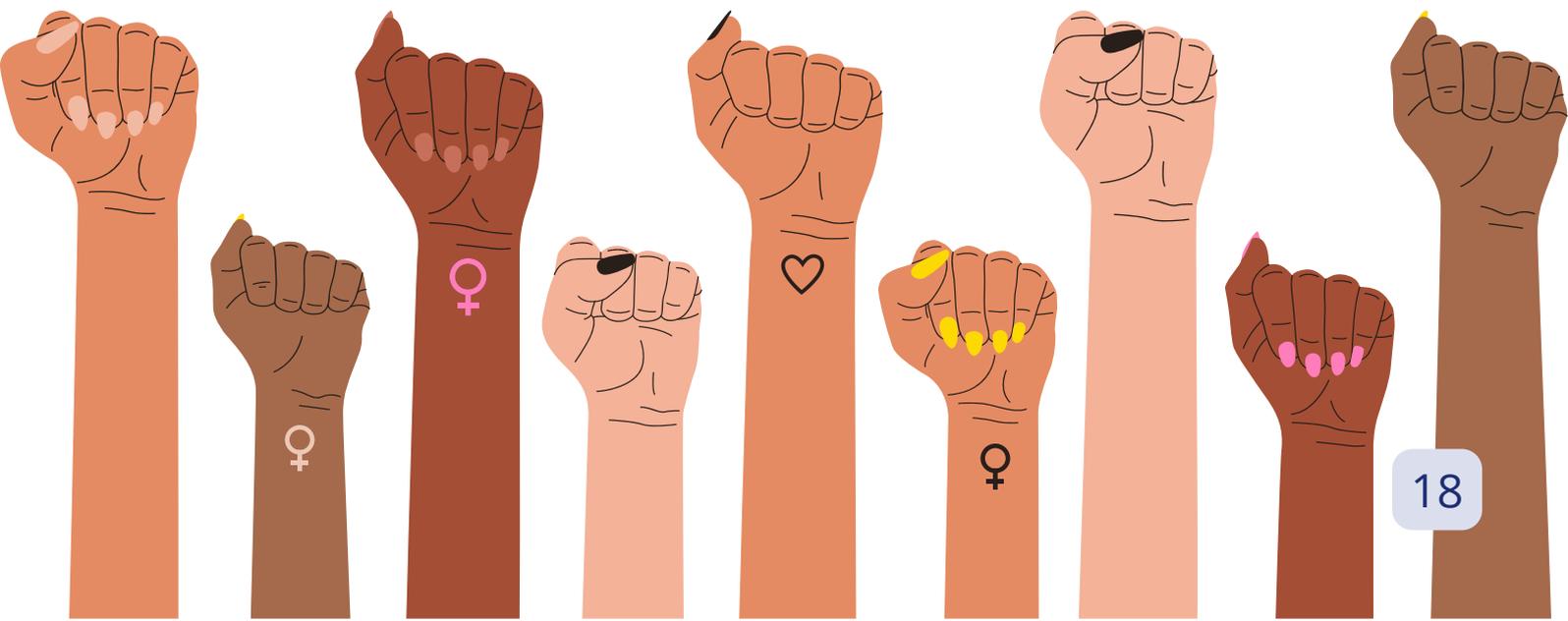
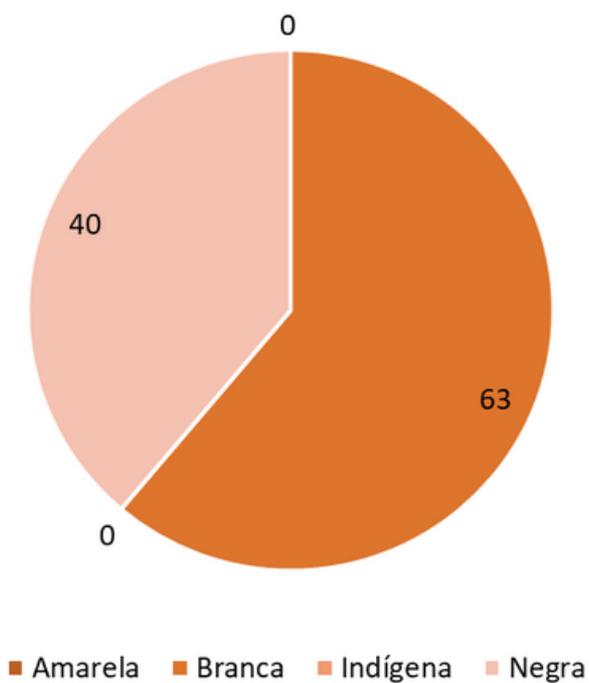


Os **Gráficos 10 e 11**, ao apresentar apenas os casos com dado registrado, permitem melhor visualização sobre a vitimização de mulheres brancas, negras, indígenas se amarelas.



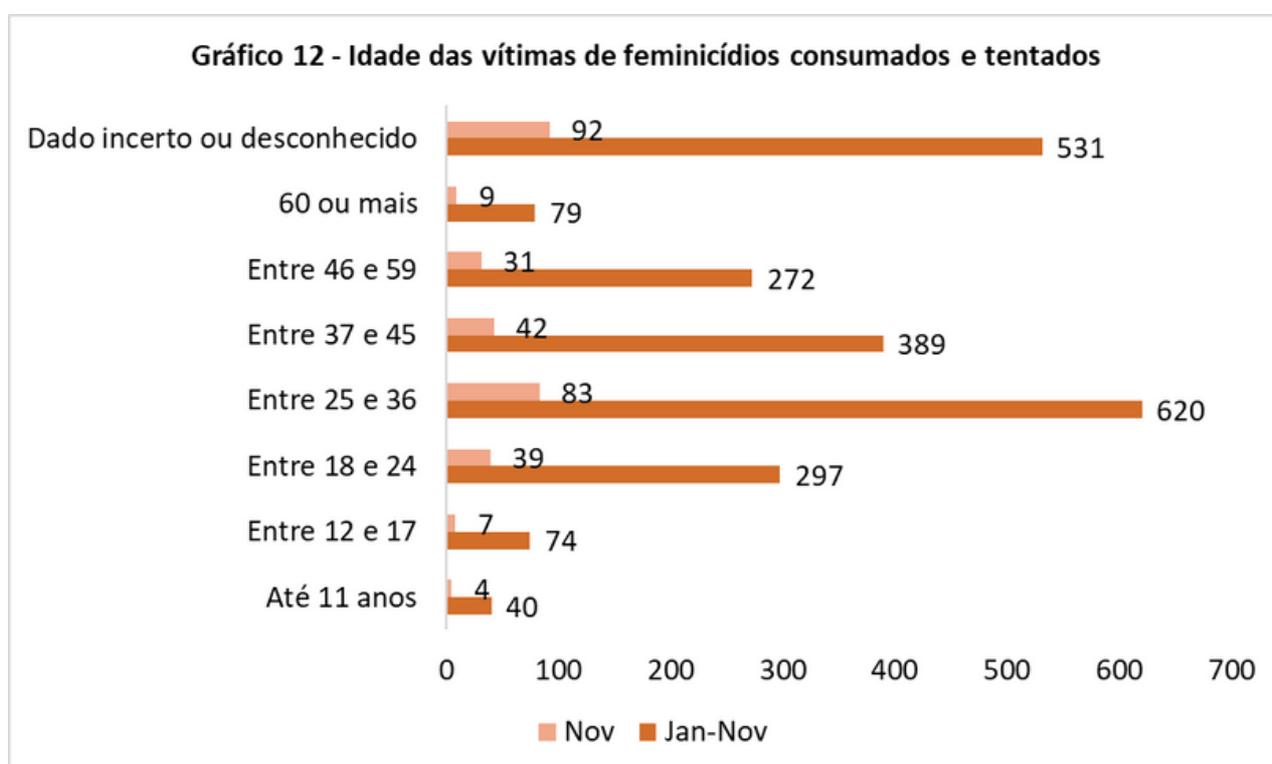
No mês de novembro, comparado ao período de janeiro a novembro, houve maior proporção de vítimas brancas, para os casos com dado conhecido.

Gráfico 11 - Distribuição dos feminicídios por cor/raça da vítima somente dos casos com informação - Novembro



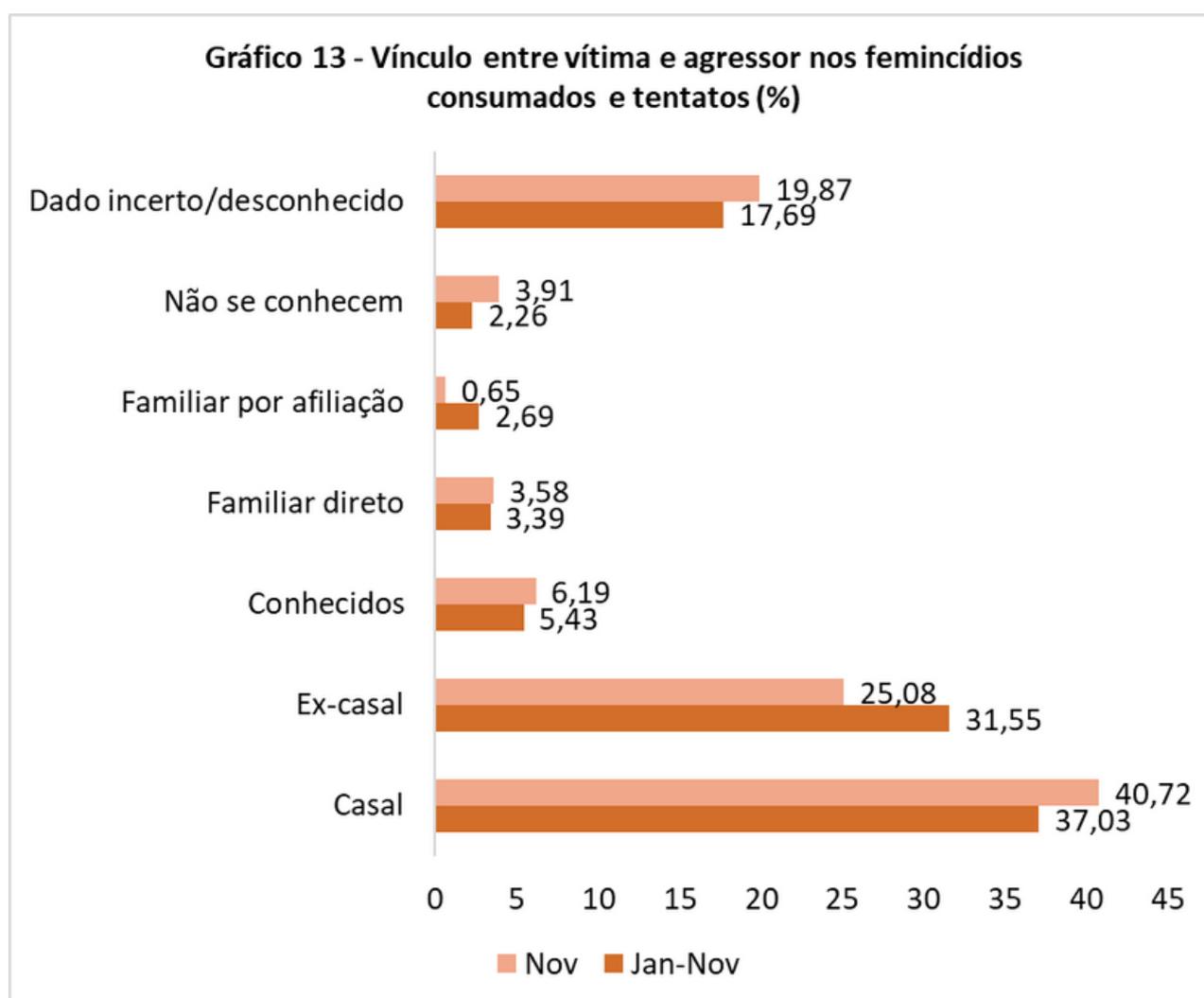
Idade das vítimas

O feminicídio vitimiza mulheres de todas as idades, sendo que a faixa etária de 25 a 36 anos é o grupo de maior incidência do risco, seja em novembro ou no período acumulado de janeiro a novembro, conforme se observa no **Gráfico 12**.



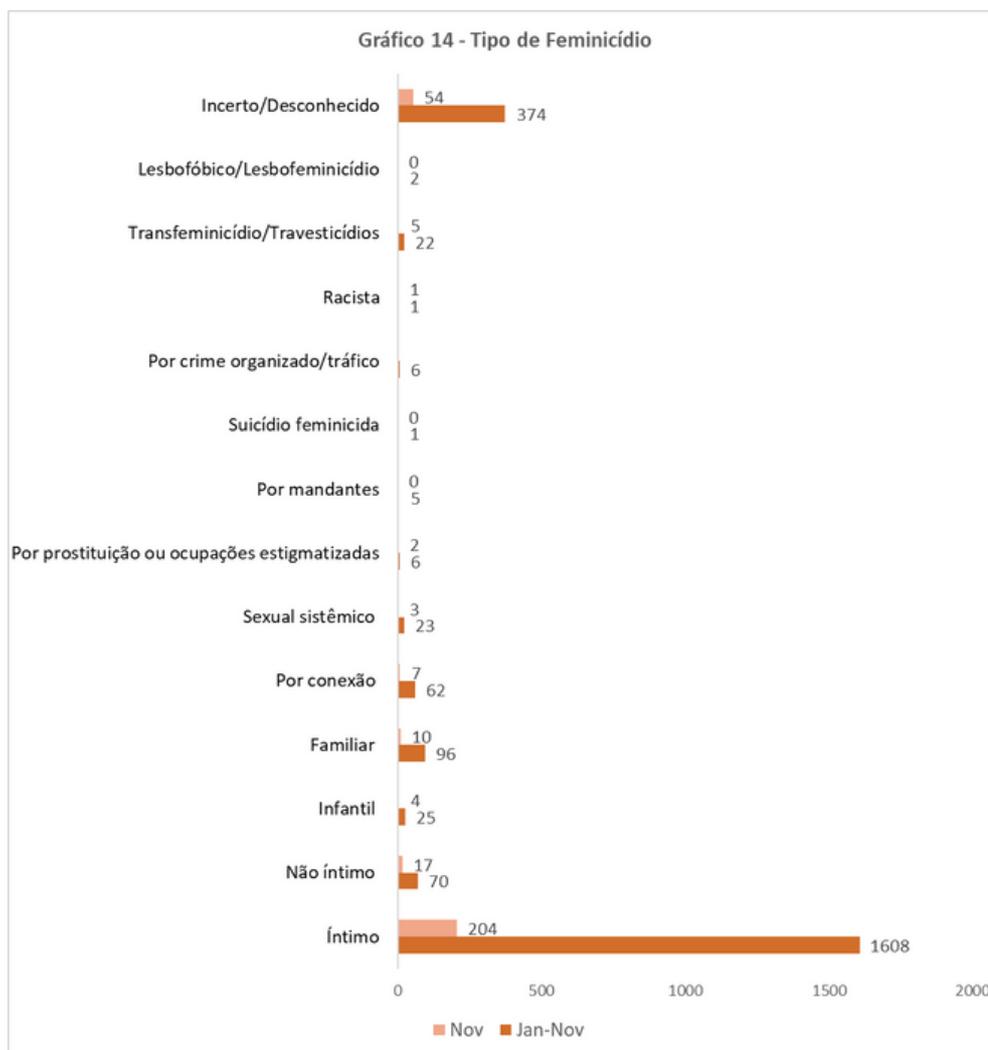
Vínculo entre vítima e agressor

No **Gráfico 13**, com a distribuição percentual do tipo de vínculo entre vítima e agressor ou suspeito, verificamos o vínculo predominante é o de casal, liderando com um total de 40,72% dos casos em novembro e 37,03% no período de janeiro a novembro. Ex-casal é o segundo vínculo mais frequente, tendo variado de 31,55% no período de janeiro a novembro para 25,08% em novembro. Ex-casal é o segundo vínculo mais frequente, tendo variado de 31,55% no período de janeiro a novembro para 25,08% em novembro. Neste último mês, aumentou nossa detecção de casos com indícios de feminicídio sem indicação do suspeito no momento das notícias. Conhecidos, familiar direto, familiar por afiliação e pessoas que não se conhecem completam o rol dos vínculos entre vítima e réu nos crimes de feminicídios consumados e tentados.



Em consonância com os dados do **Gráfico 13**, observamos no **Gráfico 14** que 1.608 feminicídios, ou aproximadamente 70% dos casos, essa morte violenta intencional de mulheres é por feminicídio íntimo. Isso é indicativo de que a violência doméstica e familiar não é exclusivamente a fonte dos feminicídios, mas é largamente sua principal caracterização.

Feminicídios familiar, não íntimo, por conexão, infantil e sistêmico estão entre os outros tipos. Transfeminicídios e lesbofeminicídios aparecem com frequência abaixo do estimado por lideranças desses grupos, o que constitui um dos principais desafios para nossos esforços de redução da invisibilidade do fenômeno. Tais casos nem sempre são reportados e, quando o são, nem sempre apresenta informações de qualidade suficiente para registros.



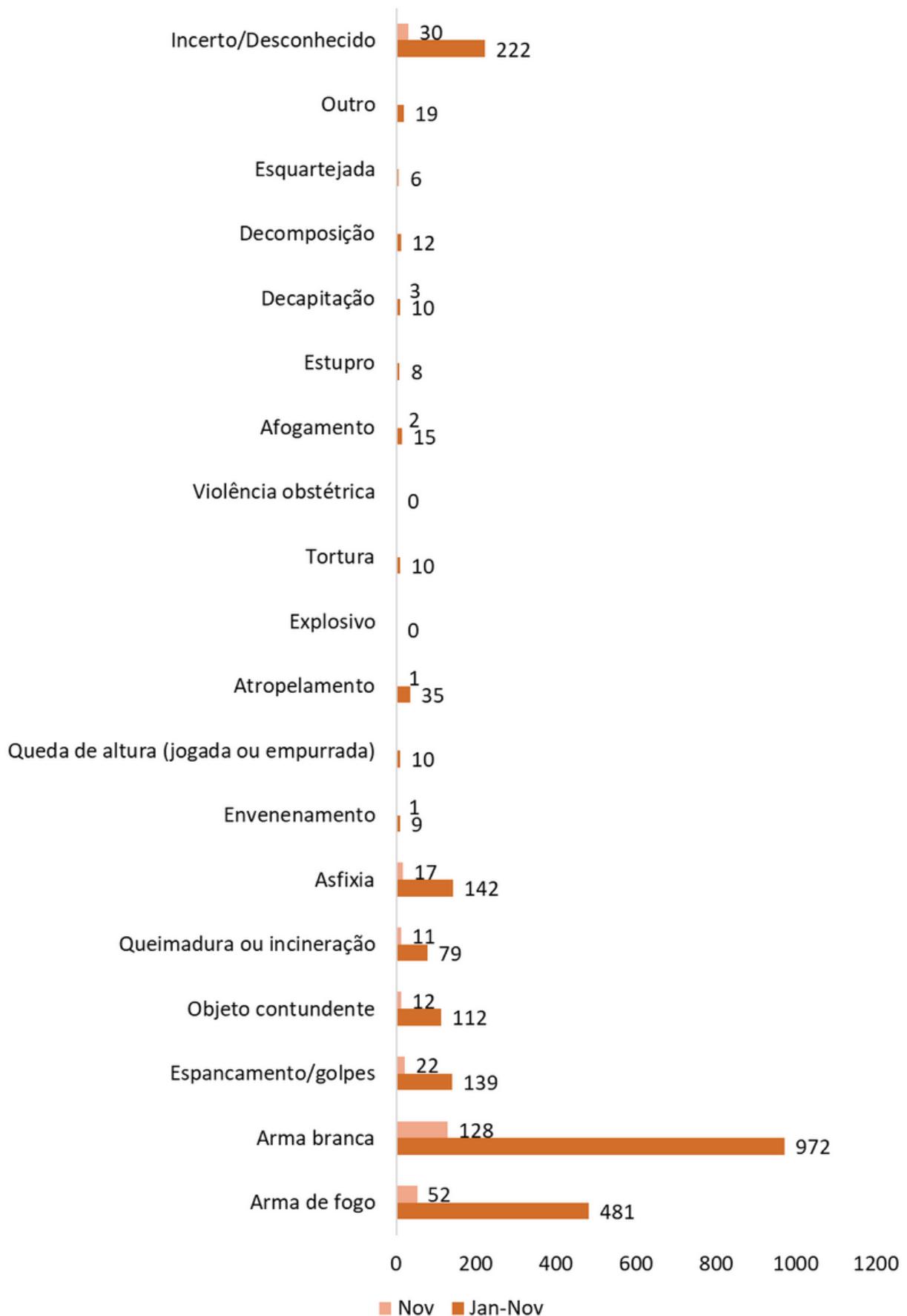
Meios utilizados para o crime

Quando analisamos os meios ou instrumentos utilizados para praticar o crime, notamos a predominância de armas brancas, liderando com 128 vítimas apenas em novembro e 972 vítimas de janeiro a novembro de 2023. Dentre as armas brancas utilizadas nos crimes, é possível observar a presença de facas, canivetes, facões e outros objetos capazes de cortar ou perfurar.

Conforme o **Gráfico 15**, arma de fogo segue sendo o segundo tipo mais empregados pelos agressores, seguida de espancamento, asfixia, objetos contundentes e queimadura, respectivamente.



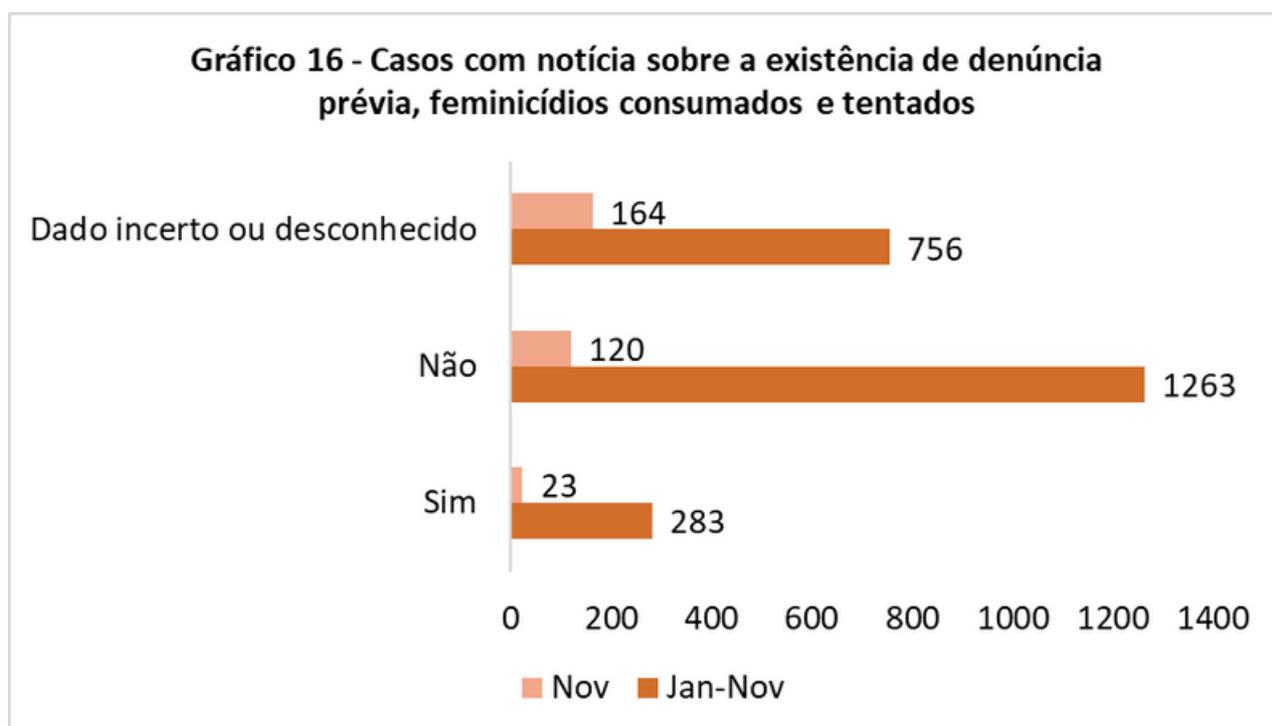
Gráfico 15 - Meio ou instrumento utilizado nos feminicídios consumados e tentados



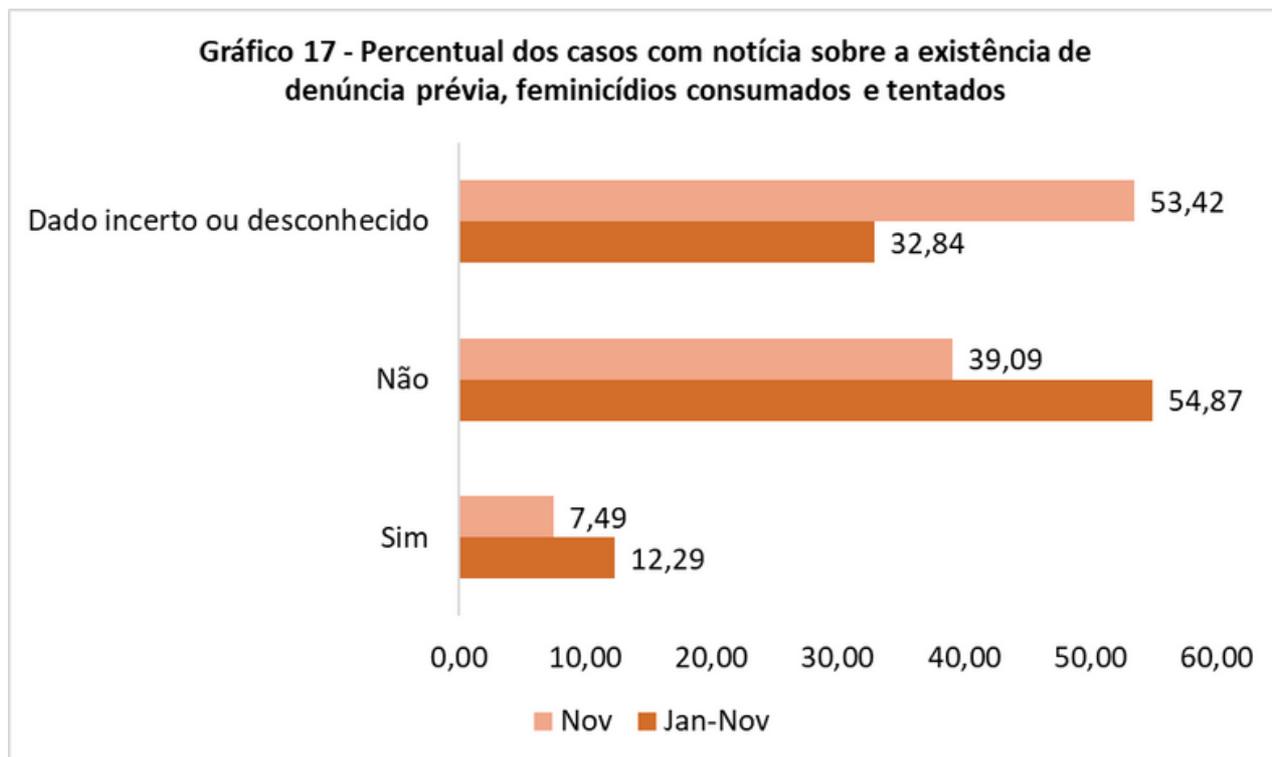
Denúncia prévia e feminicídio

Os indícios de violência contra a mulher muitas vezes se manifestam de maneira visível, e, em alguns casos, essas situações são acompanhadas por denúncias prévias. Entre os casos registrados entre janeiro e novembro de 2023, 283 mulheres registraram denúncias anteriormente contra seus agressores. Em contraste, em 756 casos não detectamos notícias sobre a existência de denúncias prévias, enquanto em alarmantes 1.263 casos as notícias reportaram inexistir denúncias anteriores. Os **Gráficos 16 e 17** apresentam esses dados.

Esses dados são indicativos da urgente necessidade projetos e ações focados na sensibilização e conscientização sobre a importância de denunciar casos de violência contra a mulher. Como se verifica, um número significativo de mulheres, por diversas razões, não recorre aos sistemas de denúncia disponíveis. Isso aponta para a necessidade de criar estratégias variadas para superar as barreiras, sejam percebidas ou reais, que impedem essas mulheres de acessar esses recursos vitais.



Conforme **Gráfico 17**, no período de janeiro a novembro, pelo menos 12,29% das mulheres vitimadas registraram denúncias anteriores, contra 7,49% dos casos detectados em novembro.



Filhas e filhos do feminicídio

A violência feminicida não atinge apenas a vítima direta, mas também seus familiares, amigas e amigos. Em novembro, pelo menos 66 mulheres vítimas de feminicídio tinham filhas ou filhos dependentes, ou seja, 21,50%. De janeiro a novembro, foram 486 mulheres vítimas com filhas ou filhos dependentes, sendo 21,12% do quantitativo geral de mulheres vítimas de feminicídio.

Em novembro, pelo menos 109 crianças perderam a mãe por feminicídio. No decorrer do ano esse número foi de 814 menores de 18 anos. Essa violência destrói não apenas a vítima, mas todas e todos que estão ao seu redor. Essas crianças e adolescentes que perderam a mãe por feminicídio tiveram suas vidas totalmente transformadas e carregarão grandes traumas e dores decorrente da violência sofrida.

O Governo Federal sancionou, em outubro deste ano, uma lei que estabelece pensão especial para os filhos e filhas dependentes de mulheres vítimas de feminicídio.

Nº mulheres com filhas ou filhos dependentes

| Jan-Nov | Nov |
|---------|-----|
| 486 | 66 |

% de vítimas com filhas ou filhos dependentes

| Jan-Nov | Nov |
|---------|-------|
| 21,12 | 21,50 |

nº de filhas e filhos das mulheres vitimadas

| Jan-Nov | Nov |
|---------|-----|
| 814 | 109 |

Femicídios consumados e tentados cometidos na presença de filhas ou filhos

| Jan-Nov | Nov |
|-----------|-----------|
| n - 814 | n - 62 |
| % - 16,38 | % - 20,20 |

Em novembro, 20,20% dos feminicídios, consumados ou tentados, foram praticados na presença de filhas ou filhos menores de 18 anos. No período de janeiro a novembro de 2023 foram 16,38%.

Feminicídios consumados e tentados ocorridos em RESIDÊNCIA

| Jan-Nov | Nov |
|-----------|-----------|
| n - 1265 | n - 154 |
| % - 54,98 | % - 50,16 |

A residência segue sendo um local de grande risco para meninas e mulheres, quando tratamos de feminicídios. Em novembro, 50,16% dos casos foram cometidos em uma residência. No período de janeiro a novembro foram 54,98%.

Feminicídios com notícias sobre indícios de violência sexual

| Jan-Nov | Nov |
|----------|----------|
| n - 111 | n - 20 |
| % - 4,82 | % - 6,51 |

Violência sexual foi noticiada em pelo menos 6,51% dos casos detectados em novembro e 4,82% no período entre janeiro e novembro de 2023. Trata-se, respectivamente, de 20 e 111 mulheres ou meninas.

Considerações Finais

No decorrer do mês de novembro, foram 174 meninas e mulheres que tiveram a vida arrancada de si, por meio de um machismo e do racismo enraizado na sociedade brasileira.

Outras 133 sobreviveram até o momento em que registramos os casos. Elas carregam consigo traumas e medos em suas memórias. Esses são casos que nosso sistema de busca foi capaz de detectar e que a equipe de pesquisa interpretou como feminicídios. Muitas outras vítimas não chegaram ao nosso conhecimento e essa parcela da realidade segue ocultada.

Por meio deste Boletim não buscamos apenas apresentar números de tragédias ocorridas, buscamos dar a importância merecida a esse problema social. Queremos lembrar que todas são mortes evitáveis e vidas interrompidas ou afetadas pela violência de gênero. Esperamos que este Boletim gere e inspire ações, mudanças e conscientizações significativas.

E no final de tudo, esperamos que nosso trabalho some para uma sociedade em que meninas e mulheres possam viver sem medo pelo simples fato pertencerem ao gênero feminino.

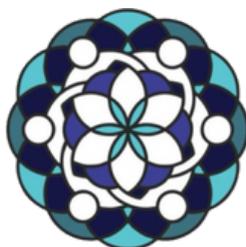
Mapa Latino-Americano de Feminicídio

Por intermédio da associação franco-argentina MundoSur, focada na criação e desenvolvimento de projetos sobre inclusão e justiça social, surgiu o Mapa Latino-Americano de Feminicídio (MLF).

O MLF busca realizar registros, tratamentos e divulgação de dados de mulheres vítimas da violência de gênero na América Latina, a partir da cooperação com diversos grupos da região, sendo representado no Brasil pelo Laboratório de Estudos de Feminicídios (LESFEM). Para além desse, existem parceiros localizados na Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Uruguai e Venezuela.

Desde 2020, a proposta do MLF é trazer à tona e exigir o cumprimento dos direitos constitucionais e sociais da segurança das mulheres, trabalhando para que o feminicídio possa ser erradicado.

Acesse detalhes dos feminicídios CONSUMADOS no Brasil e América Latina consultando: [Feminicidios bajo la lupa](https://mundosur.org) (mundosur.org).



[mundosur](https://mundosur.org)

Contatos



E-mail: lesfem@uel.br



Instagram:

<https://www.instagram.com/lesfem.br/>



LinkedIn:

<https://www.linkedin.com/company/lesfem-laborat%C3%B3rio-de-estudos-de-femic%C3%ADdios/mycompany/>



Site: [LESFEM – Laboratório de Estudos de Femicídios \(uel.br\)](http://www.lesfem.uel.br/)



LESFEM

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE FEMINICÍDIOS